

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS EM PORTUGAL: SOB OS DIFERENTES OLHARES DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Hellen Christina Justino Barros (1); Stéfane Paes de Araújo (1); Kátia Luci de Aguiar Martins de Oliveira (2).

(1) Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, hellen-cristina-15@hotmail.com.

(1) Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, stefane.p.araujo@gmail.com.

(2) Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, kataluciaguiair@gmail.com.

RESUMO: Partindo da perspectiva portuguesa que trata a aprendizagem como um direito que deve ocorrer ao longo de toda a vida do ser humano, a Educação e Formação de Adultos (EFA) assume um lugar importante para o cumprimento de tal direito. Neste sentido várias instituições ofertam essa modalidade de ensino, mas o presente artigo emerge das visitas realizadas em uma universidade sênior e uma escola secundária em Portugal. Foram realizadas observações etnográficas e entrevista semiestruturada. Objetivou identificar as finalidades/políticas educativas propostas para a educação de adultos referentes a cada instituição, conhecer as ações e os objetivos educativos de cada uma e caracterizar o papel dos agentes educativos envolvidos em cada contexto. As observações ocorreram em ambos os contextos institucionais, mas especificamente ao atendimento da Educação e Formação de Adultos e as entrevistas foram feitas com um agente educativo de cada contexto pesquisado, além de conversas com os estudantes. Os resultados sugerem a importância das diferentes finalidades educativas das instituições pesquisadas, não somente para o público-alvo, mas para a sociedade. Mesmo averiguando que cada instituição propõe trajetórias educacionais diferentes, mas é fundamental que o trajeto esteja centrado no educando, na sua qualidade de vida e melhor intervenção social. Com isso, os agentes educativos possuem um papel social crucial nessa área, já que devem possibilitar o desenvolvimento e a valorização da diversidade da experiência individual e coletiva, favorecendo aos educandos uma aprendizagem compartilhada.

PALAVRAS-CHAVES: Educação e Formação de Adultos; Escola Secundária; Portugal; Universidade Sênior.

INTRODUÇÃO

Ao olhar para as modalidades de ensino de determinado contexto social é preciso conhecer, dentre outros aspectos, as perspectivas que tal sociedade adota para traçar seu trajeto educacional. Em Portugal, a aprendizagem ao longo da vida é um dos grandes pilares norteadores da educação, que segundo Covita (2002) proporciona novos contextos do aprender e possibilita dispositivos de aprendizagem adequados aos ritmos e disponibilidades de todos os cidadãos. Logo, de acordo com a perspectiva portuguesa a aprendizagem como um direito deve ocorrer ao longo de toda a vida do ser humano, respeitando as especificidades de cada fase do indivíduo.

A Educação e Formação de Adultos (EFA) é considerada essencial para o cumprimento do direito a aprendizagem ao longo da vida. Partindo da perspectiva de que a vida é uma escola, no sentido de ser um trajeto de aprendizagem, como afirmou Comênio no livro *Pampaedia*,

cada etapa da vida requer sua própria escola, ou seja, devemos “fazer a cada idade apenas aquilo para que ela é apta” (Comênio, 1971, pág. 109). Assim, o contexto português pautado por esta implicação, afirma que os educandos na fase adulta possuem especificidades e particularidades que se diferenciam dos demais estudantes, afirma que são necessárias demandas e exigências específicas dos educadores de adultos. Por isso, é fundamental a consciência teórica e a vivência de campo para o estabelecimento de uma reflexão crítica e de uma contextualização mais ampla do assunto relativo à Educação e Formação de Adultos.

A oferta da EFA pretende elevar as qualificações dos educandos, melhorar a qualidade de vida e permitir espaços de aprendizagem e socialização. A materialização dessa oferta pode ser encontrada nos cursos de educação e formação de adultos realizados em espaços como as escolas secundárias, nas universidades seniores, nas organizações não governamentais, entre outros locais. Embora a nomenclatura portuguesa da Educação e Formação de Adultos faça menção somente aos adultos, diferentemente dessa modalidade de ensino no Brasil que se refere a cada faixa etária que visa abranger (Educação de Jovens e Adultos- EJA, ou Educação de Jovens, Adultos e Idosos- EJAI), a EFA também abrange jovens acima de 18 anos seguindo até os idosos.

Com base nessas implicações, escolhemos dois espaços para a realização da pesquisa, uma universidade sênior e uma escola secundária, objetivando identificar as finalidades/políticas educativas propostas para a educação de adultos referentes a cada instituição, conhecer as ações e os objetivos educativos de cada uma e caracterizar o papel dos agentes educativos envolvidos em cada contexto. Assim, o interesse do referido estudo emerge das experiências vividas no contexto português, especificamente na Universidade Sênior de Aveiro e na Escola Secundária de Coimbra.

Tendo consciência dessas implicações e para se ter um olhar mais crítico da Educação de Jovens, Adultos e Idosos em outra sociedade, realizamos observações dos espaços educacionais escolhidos e entrevistas para melhor contribuir para a ampliação da discussão sobre essa temática. Por isso, primeiramente, apresentaremos o percurso metodológico da pesquisa, seguido das discussões sobre os resultados da temática à luz da teoria. Por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

Por pretender uma maior aproximação entre o fenômeno e o pesquisador, a abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a abordagem procura

significados, ou seja, os investigadores devem estar atentos às perspectivas dos participantes da pesquisa. Para satisfazer os objetivos da pesquisa foram realizadas cerca de duas (02) observações em cada contexto institucional, visando entender a cultura organizacional e características dos espaços, seguidas de entrevistas semiestruturadas com um agente educativo de ambas as instituições educativas, conversas com estudantes e análise dos guias informativos para a compreensão do funcionamento da Educação e Formação de Adultos.

As indagações da entrevista estavam relacionadas com o papel do educador de adultos em Portugal, os desafios, as conquistas, as características e a rotina da modalidade de ensino pesquisada. As entrevistas foram descritas para permitir uma melhor análise.

Nessa investigação da área de Educação, o campo de estudo foi uma Universidade Sênior, localizada na freguesia de Cacia, pertencente ao distrito de Aveiro, Portugal, e uma Escola Secundária, situada na zona central da cidade de Coimbra, Portugal. Os nomes das instituições escolhidas serão mantidos em sigilo por questões éticas.

As Universidades da Terceira Idade (UTI's) surgem visando à melhoria da qualidade de vida dos seniores (refere-se aos idosos em Portugal) e da formação ao longo da vida. Assim, as Universidades da Terceira Idade ou Universidades Sênior são uma resposta social e no caso da universidade escolhida para a pesquisa visa criar e dinamizar regularmente atividades culturais, educacionais e de convívio, para e pelos maiores de 50 anos, num contexto de formação ao longo da vida, e regime não formal.

A Universidade Sênior escolhida foi idealizada nos anos de 2005/2006, contudo apenas foram reunidas condições, no ano de 2011 e, por este motivo, foi oficializada no dia dois de outubro desse mesmo ano. Fazem parte desta Universidade 63 alunos, 46 são do sexo feminino e 17 do sexo masculino. A referida instituição aceita indivíduos com mais de 18 anos, contudo atualmente, as idades dos alunos situam-se entre os 52 e os 85 anos.

Já as escolas que oferecem ensino secundário em Portugal referem-se às escolas que oferecem Ensino Médio no Brasil. Mas, esses espaços além do ensino regular ofertam outras modalidades. A escola secundária escolhida para a pesquisa oferece Ensino Secundário, Cursos Profissionalizantes, Cursos Vocacionais para o Ensino Secundário, e os Cursos oferecidos pelo Centro Qualifica, que tem como objetivo atender a Educação e Formação de Adultos, proporcionando locais de aprendizagem para esse público. A referida instituição secundária atende pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, não tendo a totalidade exata dos estudantes que possui, pois possui grande rotatividade e enfreta algumas desistências.

Os encaminhamentos da pesquisa começam com as observações em cada instituição e em seguida as entrevistas com os agentes educativos. Por fim, a análise dos guias

informativos de cada especificidade institucional referente à Educação e Formação de Adultos. Dessa forma, conscientes da trajetória percorrida, nós apresentamos a discussão dos resultados, e em seguida, as considerações finais, visando conhecer e ampliar a referente temática educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização do estudo para uma questão de organização de compreensão trataremos uma instituição de cada vez de acordo com cada objetivo já mencionado. Primeiramente, abordaremos a Universidade Sênior, em seguida a Escola Secundária.

A mencionada Universidade, pertence ao Instituto para o Desenvolvimento e Estudos de Cacia, o IDEC, que se preocupa com a preservação e divulgação do patrimônio local e com o desenvolvimento sustentável da freguesia e de toda a região envolvente, desde 2005, data da sua fundação. Este instituto compõe-se por várias vertentes, das quais se podem salientar, a educativa (a Universidade Sênior) e a desportiva, da qual sobressai a canoagem. É ainda de referir que o IDEC possui uma secção responsável por estudar e preservar o passado da freguesia.

O motivo da criação da Universidade recai na necessidade de dar oportunidade aos seniores, sobretudo aos residentes na freguesia, de ocuparem o seu tempo livre de forma útil e agradável e, ao mesmo tempo, conviver, valorizar e partilhar os seus conhecimentos mantendo-se ativos na sociedade. Já o seu funcionamento é garantido devido à cooperação com o IDEC, a Junta de Freguesia, que apoia mediante as suas possibilidades e a paróquia de S. Julião, que fornece o 1.º piso do salão paroquial para a instalação da mesma, mediante o pagamento de uma mensalidade à paróquia.

O que mais caracteriza esta Universidade é o fato de estar aliada à vertente educativa, uma vertente mais lúdica que permite ter num mesmo espaço, um local de convívio e de aprendizagem, algo que foi notório durante nossa visita. Vale salientar que se encontram disponíveis a todos aqueles que tenham interesse em aderir, quer para se valorizarem como para se integrarem em projetos de voluntariado e solidariedade social. Não se centra unicamente na freguesia, permitindo que indivíduos de freguesias do distrito também se possam inscrever.

O seu lema é “Partilha de saberes”, pois tal como proferiu um dos responsáveis desta instituição: *“A universidade sênior, é um processo de ensino e aprendizagem mútuo, por um lado os alunos aprendem as áreas disciplinares propostas e, por outro, é um processo muito*

enriquecedor para os professores/ monitores voluntários que dão aulas, pois aprendem aquilo que são as experiências de vida dos seniores nas aulas”.

Relativamente à constituição dos órgãos que desempenham funções nesta Universidade, podemos aferir que têm sofrido alterações desde a data da sua fundação. Apesar de não estar disponível informação sobre este campo, aquilo que foi proferido durante a entrevista com um responsável, é que atualmente há três órgãos sociais: o conselho diretivo, o conselho pedagógico e o senado.

O conselho diretivo é composto por cinco elementos associados ao IDEC e, compete a este órgão, dinamizar e dirigir a Universidade de modo a que esta cumpra os fins que lhe são próprios. Ao conselho pedagógico compete a aprovação dos programas das disciplinas lecionadas; a aprovação do plano anual de atividades; o debate e resolução de problemas de carácter pedagógico e dá sugestões de melhoria. É de sublinhar que a coordenadora deste órgão possui a designação de Mestre em Ciências da Educação. Por fim, há o senado que é um órgão consultivo que reúne após o final das atividades letivas a fim de emitir uma opinião acerca das mesmas e ajudar no planeamento do ano seguinte.

Relativamente ao financiamento que a Universidade possui, apenas fazem parte as propinas (refere-se às mensalidades) dos alunos; os donativos de indivíduos; os subsídios ou patrocínios de empresas e/ou do Estado e Autarquias e as parcerias e protocolos com outras instituições.

Para que possa abrir ano após ano, é necessário um número mínimo de 20 alunos matriculados sendo que, para se tornar aluno é essencial concordar com os princípios, valores e normas regulamentadas, preencher a ficha de inscrição, pagar o valor anual de propinas e possuir robustez física e psíquica necessária à participação das atividades. Relativamente à idade mínima, são aceites indivíduos que possuam mais de 18 anos, contudo no caso de inexistência ou escassez de vagas, são preferencialmente aceites as inscrições daqueles que possuem 50 anos ou mais. É imprescindível referir que não são necessárias habilitações (critérios de capacitações) mínimas.

A referida Universidade tem como finalidades/ políticas educativas à promoção da valorização pessoal e social dos seus alunos, através da aquisição de conhecimentos e novas aprendizagens, permitindo-lhes vivenciar experiências e partilharem saberes regularmente através das mais diversas atividades. Assim, podemos destacar o fato da Universidade: organizar atividades recreativas e formativas nas diferentes áreas da formação humana; dar oportunidade aos alunos de participarem nessas atividades e de frequentarem as disciplinas teóricas estipuladas para cada ano escolar e além de promover atividades de lazer e convívio,

eventualmente, em colaboração com instituições locais. Vale frisar que todas as decisões educativas são pensadas no bem-estar e nas necessidades dos seus alunos, pretende-se que os idosos, principalmente, ocupem o seu tempo livre de modo ativo.

A instituição universitária pesquisada tem diversos projetos/ ações/ programas em vigor, como é o caso do Jornal, a ligação com o Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe, a biblioteca e a MUSIDEC (nome do grupo musical). O Jornal *Mente Ativa* (JMA) foi uma iniciativa da turma de Comunicação e História. Segundo o impulsionador deste Jornal, *“foi fácil chegar a um consenso entre alguns alunos, e o título logo surgiu quase intuitivamente; pois ele reflete o espírito que nesta Universidade nos norteia; Uma Mente Ativa em prol de um Envelhecimento Ativo”*.

O JMA é escrito por todos, quer por professores, quer por alunos. Do conteúdo deste jornal, fazem parte artigos dos alunos da disciplina de História e Comunicação, assim como artigos de diversa índole temática e também de alunos das restantes disciplinas. Tudo isto intercalado com a mais diversificada publicidade. É de notar que, por norma, na última página, são apresentados alguns desafios como perguntas de cultura geral, palavras cruzadas e adivinhas.

Outra das ações é a ligação com o Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe, onde existem vários projetos comuns que envolvem os alunos da Universidade e do Agrupamento. Como por exemplo: a agricultura, em que os alunos da Universidade se deslocam ao agrupamento de escolas e ajudam nas atividades de plantação de árvores ou legumes, partilhando o seu conhecimento; o conto de histórias pelos mais velhos aos mais novos, as caminhadas, entre outros. O objetivo é que haja uma maior interação intergeracional e assim promover a troca de experiências e saberes entre as diferentes faixas etárias.

A biblioteca encontra-se sediada pela Universidade. Os livros que a compõem são fornecidos pelos alunos e professores assim como, por parcerias realizadas pela Universidade, que permitem a aquisição de novos livros. A biblioteca encontra-se disponível aos alunos e à comunidade envolvente.

A MUSIDEC é um grupo musical, constituindo a atividade, que desperta mais interesse aos alunos. Apesar das várias entrevistas, nenhum professor de música mostrou disponibilidade de se integrar no regime de voluntariado. Deste modo, os alunos propuseram-se a serem eles a pagar um “salário” a um professor para que a atividade continuasse. A MUSIDEC é um sucesso na freguesia, tendo já recebido muitos convites para atuações e eventos diversificados na região.

Além do mencionado, esta Universidade, durante a realização da pesquisa, possuía 16 disciplinas, como: Yoga, Clube de leitura, Oficina de Artesanato, Matemática, Inglês I, Caminhada, entre outras.

O horário letivo é diurno e estende-se de segunda-feira a sábado. O ano letivo coincide com o calendário escolar, realizando as mesmas pausas (Natal, Carnaval e Páscoa) bem como as respectivas celebrações festivas. São realizadas visitas de estudos e atividades, marcadas antecipadamente, contudo, podem ser agendadas também no decorrer do ano letivo devido aos pedidos dos alunos ou de novas ideias resultantes da interação destes com os professores.

Com exceção das disciplinas de Yoga, Exercício Físico e Informática, que são lecionadas no Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe, todas as restantes são instruídas no edifício da Universidade. Já os conteúdos lecionados têm sempre em conta a formação pessoal e social dos alunos e acima de tudo o seu bem-estar, tanto a nível físico como a nível mental. São pensados por um professor que é responsável pela seleção dos mesmos, contudo terá sempre de ter a aprovação do Conselho Pedagógico.

Existe uma preocupação efetiva com aquilo que são os gostos dos alunos e as suas necessidades, como é o caso da aula de Informática que é algo muito apreciado pelos idosos e uma das disciplinas com mais afluência. No fim de cada semestre é apresentado um questionário, onde os idosos têm a oportunidade de dar a sua opinião sobre as disciplinas em vigor, o que promove a tomada de decisão e reflexão dos mesmos. Através deste, é possível adequar os conteúdos a serem lecionados futuramente.

Dentre os objetivos gerais da universidade pesquisada podem ser citados: proporcionar aos alunos atividades de ensino/aprendizagem nas quais os seus conhecimentos e competências sejam reconhecidos, valorizados e ampliados; facilitar o convívio entre as pessoas e o diálogo intergeracional, de modo a combater a solidão e a exclusão social dos seniores; permitir a troca de ideias, valores e experiências e tirar partido da diferença; e, ocupar o tempo livre de um modo útil e agradável.

Em relação aos agentes educativos, possuem papel fulcral nesta instituição, além de lecionarem as disciplinas às quais se propuseram preocupam-se com os seus alunos e em adequar a aprendizagem e conteúdos aos mesmos. Os agentes desta instituição não possuem o mesmo grau académico, alguns são doutorados, outros licenciados e, há casos, como o da professora da oficina de costura, que nunca realizou um curso superior ou um curso na área da costura, mas como toda a sua vida foi costureira, desenvolveu conhecimentos sobre essa área sendo, por isso, capaz de lecionar essa disciplina.

O fato de haver uma preocupação constante com os alunos faz com que estes tenham mais motivação para frequentar as aulas, tal como comprovou uma aluna da universidade, ao afirmar: *“estou sempre à espera que sejam horas de ir para as aulas, gosto muito de aprender e principalmente do convívio. Todos deviam experimentar, faz muito bem ao corpo, mas também a mente”*.

Por fim, vale ressaltar ainda no que concerne ao sistema de avaliação, não existe um sistema oficial, uma vez que, o processo de ensino e aprendizagem acontece em regime não-formal.

Já em relação à referida Escola Secundária, o trajeto educacional é apresentado através do Centro Qualifica, que é composto pelos seguintes programas: EFA (Educação e Formação de Adultos); RVCC (Reconhecimento, Validação e certificação de Competências); UFCD (Unidade de Formação de Curta Duração). Considerando o âmbito da Educação de Adultos, as finalidades das políticas educativas desta Escola podem ser delineadas de acordo com a diferenciação das ações educativas nos cursos oferecidos.

O Centro Qualifica é responsável pela recepção e integração do adulto que por sua vez é encaminhado segundo as suas necessidades educacionais. Baseando-se nas necessidades de cada adulto, o Centro pode encaminhar o adulto para um dos programas já citados, EFA; RVCC, ou UFDC.

Em relação às ações educativas oferecidas por cada curso oferecido pela escola observada, podemos citar e caracterizar que as turmas EFA são cursos que visam ofertar ações educativas e formativas para adultos, que pretendem elevar as suas qualificações e desenvolvimento, de forma a garantir o direito de aprendizagem ao longo da vida. Já as turmas RVCC são processos específicos de educação que promovem o desenvolvimento das capacidades de autonomia dos educandos, através da validação dos conhecimentos adquiridos informalmente ao longo da vida. Os espaços e o tempo pedagógico são mais flexíveis e adaptáveis às disponibilidades dos alunos; e, por fim, as turmas UFCD são processos formativos que visam o enriquecimento profissional e pessoal, frente às dificuldades apresentadas pelos adultos nas diversas situações. Vale ressaltar que iremos nos deter mais aos cursos EFA, devido à aproximação com a temática.

Nas turmas dos Cursos EFA, as ações educativas são organizadas em três disciplinas: Sociedade, Tecnologia e Ciência; Cidadania e Profissionalidade e Cultura, Língua e Comunicação. As aulas desses cursos EFA ocorrem de segunda a sexta, das 19h às 22h50, dividindo-se em blocos de 50 minutos. Durante a realização do trabalho, observamos que são poucas as aulas expositivas. As aulas baseiam-se, essencialmente, no trabalho autonomo da

realização das fichas. Onde os alunos recebem fichas com atividades e devem realizá-las durante a semana, mas sozinhos. Os métodos usados são mais práticos. Após as aulas expositivas ou após a exibição de filmes, são realizados debates e a entrega das fichas.

O Centro Qualifica visa a construção de pontes entre os processos educativos, formativos e o mundo profissional, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. Assim como as ações educativas são diferentemente delineadas quanto à sua estrutura e identificação, os objetivos diferenciam-se de acordo com o programa para o qual o Centro encaminha o formando.

Os Cursos EFA visam garantir e oferecer uma educação e formação para adultos que pretendam aumentar as suas qualificações, a fim de obter certificação escolar e/ou profissional. Quanto à certificação dos cursos EFA, esta pode ocorrer de duas formas, pelo processo de certificação escolar (processo que destina-se somente à certificação escolar, sendo dividido em nível Básico que refere-se ao 6º e 9º anos, e nível Secundário que refere-se ao 12º ano (Ensino Médio, no Brasil) ou pela Dupla Certificação (processo que destina-se à certificação escolar e profissional, sendo a certificação profissional referente a operador/a de distribuição ou Técnico/a Comercial e Técnico Administrativo/a).

Já os Cursos RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) são processos de certificação escolar ou profissional. Embora parecido com os cursos EFA, o RVCC refere-se mais à reconhecer as competências que os educandos já possuem ao longo da vida e certifica-las, ao invés de desenvolvê-las para depois certificar, como ocorre nos cursos EFA. E nas Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) o objetivo é a certificação de acordo com os seguintes cursos: Português para Estrangeiros, TIC I e II (Tecnologias de Informação e Comunicação) ou Inglês I e II. Estas unidades possuem uma carga horária de 25 ou 50 horas em horário pós-laboral (pós-trabalho).

Durante a observação, em relação aos cursos EFA a escola possuía, durante a pesquisa, 6 turmas destinadas à certificação escolar e ausência de turmas para dupla certificação. Já na oferta da RVCC 20 alunos concluíram com certificado e na UFCD verificou-se uma grande aderência, principalmente no curso de Português para Estrangeiros, com um número aproximado de 40 pessoas.

Na visita de campo, entendeu-se que a intenção original da criação dos cursos EFA foi a qualificação de adultos que abandonaram o ensino e, vários anos depois, optaram por retomar os estudos, visou-se um público-alvo intencional de adultos com inserção atual ou prévia no mercado de trabalho e encontrando-se na média adultez. No entanto, o que se verifica é que o público que efetivamente frequenta os cursos é majoritariamente jovem, com uma média de

idades de 19 anos, tendo por objetivo a conclusão do ensino secundário por esta via. O docente da aula a que assistimos e o entrevistamos, descreveu o público atual destes cursos como “*maioritariamente alunos jovens que não completaram o ensino secundário devido à reprovação a uma disciplina*”. E de fato, na aula frequentada pelo grupo, existia apenas um adulto de meia-idade, sendo os restantes jovens adultos.

Assim, o papel dos agentes educativos é fundamental para o processo educativo e formativo dos adultos. A equipe técnico-pedagógica dos Cursos EFA é composta pelo mediador e pelo grupo de formadores responsáveis por cada uma das áreas de competências-chave que unificam a formação de base, segundo apresenta o regulamento orientador da escola. É de destacar a articulação entre os vários docentes dos cursos EFA, sendo que realizam as matrizes planificadoras em conjunto, partilham materiais e comunicam entre si no sentido de uma planificação e realização das sessões educativas.

Segundo o regulamento dos cursos EFA, o processo de avaliação que a escola adota é formativo, permitindo obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista à definição e ao ajustamento de processos e estratégias de recuperação e aprofundamento, existindo também uma avaliação somativa (prova) que tem por função servir de base de decisão sobre a certificação final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação e Formação de Adultos é essencial para o cumprimento do direito a aprendizagem ao longo da vida. Como afirma Simões (1994), a definição da noção do ser adulto é muito complexo, mas para o educador de adultos é fundamental conhecer seu educando para realizar uma intervenção pedagógica e educativa que favoreça a qualificação e o desenvolvimento dos mesmos.

O adulto possui uma grande heterogeneidade, pois possui especificidades e particularidades que o diferencia das crianças. Simões (1994) aborda as características que compõe o universo adulto, como autonomia, independência, entre outras. Consciente dessas especificidades e dos desafios de conceituar o educando “adulto”, é imprescindível considerar e ter a noção que a educação prevalece ao longo de todas as fases da vida, uma vez que é possível aprender, independentemente da idade que o sujeito se encontra, assim como refere Simões (1979, p. 46) acerca da continuidade da educação, “contrariamente à concepção tradicional, ela sublinha que o processo educativo é coextensivo à duração total da vida”.

Logo, deve-se compreender que dependendo das instituições que abordam a EFA, os trajetos educacionais e o público-alvo podem ser diferentes, conforme a pesquisa mostrou. Pois, na educação tradicional, são os alunos que se adaptam ao currículo, no caso da educação de adultos o currículo é construído por estes, de acordo com as suas necessidades, interesses e motivações. Esta perspectiva vai ao encontro do que se verifica na Universidade Sênior visitada em que os alunos interferem na construção daquilo que será o próximo ano letivo, ou seja, no final de cada semestre, é apresentado um questionário, que pretende averiguar se os alunos têm interesse pelas disciplinas em vigor ou, se por outro lado, pretendem “extinguir” alguma disciplina. Além do referido, podem ainda sugerir visitas de estudo ou outras ideias, uma vez que, todas são alvos de análise.

A educação, no geral, deve ser de caráter permanente, em que o seu elemento central é o de “continuidade” da educação, que se caracteriza por ser um processo coextensivo à duração total da vida. Mais que uma continuidade no tempo, trata-se de uma continuidade no espaço, ou seja, da extensão da educação aos diversos espaços da vida e a todas as dimensões da personalidade do indivíduo.

Citando Simões (1979, p. 46), a educação deve acontecer de forma a “educar de maneira integrada todos os homens, em todos os aspetos da sua personalidade, em toda a parte e de modo total”, reforçando por isso, uma educação ao longo da vida, tal como aquela que é valorizada na Universidade pesquisada. Devemos ter sempre presente, que somos seres dotados de conhecimentos e, mesmo adultos, o nosso desenvolvimento nunca estará completo, isto é, o ser humano está sempre inacabado independentemente da sua idade. A noção de educabilidade acompanha-nos ao longo da vida e, graças a ela, é possível reconstruirmo-nos, sendo que, por este motivo, nunca é tarde para aprender ou nunca saberemos totalmente tudo.

Em suma, foi possível aferirmos a importância das Universidades Seniores tanto para o público - alvo a que se destinam, como para a sociedade, isto porque as universidades não são “meras distrações”, constituem mais que isso, constituem um local de ensino onde os alunos se sentem bem, onde são valorizados, onde aprendem e se sentem ativos, uma vez que, segundo Silva e Carvalho (2015) o:

(...) envelhecimento não se deve apresentar, pois, como sinónimo de inatividade, inutilidade ou perda total de capacidades, pelo que, reconhecendo que a educação é permanente, que a aprendizagem se faz ao longo da vida, a educação pode constituir-se como uma mais-valia para os idosos, fomentando a construção de novos objetivos e projetos de vida. (SILVA & CARVALHO, 2015, p.49)

Já na escola secundária, por mais que teoricamente traz a perspectiva portuguesa de aprendizagem ao longo da vida e a criação de espaços que proporcionem a melhora na qualificação educacional, a relação com a certificação é muito forte. Pois, como observado a EFA nos cursos oferecidos na referida escola está associada à obtenção do certificado. Isso implica em restringir uma área educacional, acarretando no reducionismo também das suas contribuições. Pois, não é uma questão somente de certificar, mas de qualificar. No entanto, os alunos que participaram da pesquisa atrelam muito mais ao certificado.

Por isso, vale a pena ressaltar que o educador de adultos deve compreender que os seus educandos são sujeitos ativos. Por isso, deve propor o planejamento participativo, ou seja, que vise à colaboração dos educandos desde a elaboração até a realização do processo de aprendizagem. Assim, além da formação técnica é importante a formação social do educador, para que dessa forma o âmbito educativo e formativo de adultos possibilite o desenvolvimento e a valorização da diversidade da experiência individual e coletiva, favorecendo aos educandos uma aprendizagem compartilhada.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: __ **Investigação Qualitativa em educação**. Uma introdução á teoria e aos métodos. Porto Editora: Porto, 1994. P. 47-51.

COMÊNIO, J. A. **Pampaedia** (Educação universal). Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1971.

COVITA, H. M.. **Aprendizagem ao Longo da vida**: Boas práticas e inserção social. Lisboa: Instituto Superior Lisboa. 2008.

SILVA, M. F.; CARVALHO, L. (2015). Universidade da Terceira Idade: dimensão educativa e social. **Revista da Escola Superior de Educação**, 49. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/17271/1/UTI_educativo_e_social.pdf> Acessado em de 10 de maio de 2018.

SIMÕES, A.. Formação contínua e desenvolvimento do adulto. In: **Actas do 5º Seminário de A Psicologia na Formação Contínua**. Universidade de Évora: Departamento de Pedagogia e Educação. pág. 145-161. 1994.

SIMÕES, A.. **Educação permanente e formação dos professores**. Coimbra. 1979.